

O ENEM e as políticas públicas de inclusão social

**PINTO, Margareth Ferreira; LOPES, Joice Rios (autoras)
MAIA, Maria Fatima Santos (orientadora)
margarethfpinto@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas**

Palavras-chave: Educação superior. Política educacional. ENEM.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o número de alunos inseridos na educação superior no Brasil cresceu amplamente. Na década de 1970, somavam 425 mil, em 1990 eram mais de 1 milhão e 500 mil, e hoje passa de 7 milhões de universitários (SCHWARTZMAN, 2014). A origem deste crescimento está relacionada, entre outros fatores, com o aumento das possibilidades de inserção no mercado de trabalho e de incremento de renda (SCHWARTZMAN, 2014). Além disso, este aumento também pode ser relacionado com a implantação das políticas inclusivas de ingresso no ensino superior, materializadas principalmente no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) (ANDRIOLA, 2011). Conforme dados do INEP¹, o Enem também tem se configurado como alternativa para o ingresso de pessoas com faixa etária maior nas universidades. Partindo deste contexto e de debates ocorridos em sala de aula sobre a inserção de pessoas mais velhas no ensino superior optou-se em conduzir uma investigação sobre a faixa etária dos alunos ingressantes na FURG antes e depois da adoção do Enem como processo de seleção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes da implantação do Enem, o ingresso nas universidades brasileiras era através dos exames vestibulares cujas provas tinham questões específicas e que não levavam em conta o contexto dos temas tratados. Este sistema exigia a memorização dos conteúdos em detrimento da interpretação e reflexões sobre o assunto (VIGGIANO; MATTOS, 2013). A valorização de resoluções mecânicas foram perdendo espaço nos processos de seleção que começaram a destacar a importância do desenvolvimento de habilidades e competências e não somente o conhecimento pelo conhecimento, com a implantação, em 1997, dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa proposta passou a valorizar não somente os conhecimentos específicos, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências no uso desse conhecimento. Conforme Andriola (2011), as habilidades se configuram como aptidões específicas, tais como caminhar, respirar ou mover braços e pernas que são ações inerentes dos seres humanos. Já as competências auxiliam as habilidades, permitindo, por exemplo, o desenvolvimento da capacidade de nadar através do aperfeiçoamento da habilidade de respiração combinadas com movimentos de braços e pernas. “Assim, aparece uma junção do saber e do saber fazer, ou seja, o conhecimento passa a ser uma forma de

¹ Dados disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/>

transformar o mundo e não apenas um conjunto “morto” de dizeres memorizados” (VIGGIANO; MATTOS, 2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O primeiro passo para a realização do trabalho foi solicitar ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da FURG, a disponibilização das datas de nascimento dos alunos ingressantes, sendo que esta solicitação foi prontamente atendida. Nestes dados também consta a forma de ingresso dos alunos (transferência, portador de título, etc). Nesta primeira etapa de análise, optou-se em considerar os dados referentes aos alunos dos cursos do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). Para contemplar uma mesma proporção temporal dos alunos ingressantes por vestibular e ENEM, o período analisado foi 2002 -2015. Os dados de 2002 até 2008 correspondem ao ingresso por vestibular e 2009-2015 ENEM. Os dados foram analisados no *software* Microsoft Excel e os resultados são apresentados a seguir.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O total de ingressantes por vestibular, nos cursos do ICHI, no período entre 2002 e 2008 foi 973 e pelo Enem 1.322 (2009-2015), portanto houve aumento da quantidade de vagas. No que se refere as idades dos alunos conforme o tipo de ingresso, verificou-se, após classificar a quantidade de ingressantes por faixa etária, que 70% daqueles que ingressaram através do vestibular tinham entre 18 e 25 anos e os do Enem tinham entre 18 e 40 anos. Sendo assim, a amplitude etária do Enem foi maior do que a do vestibular, confirmando a característica inclusiva do sistema de ingresso através da utilização da nota do Enem que permitindo que pessoas que haviam se afastado do ambiente acadêmico retornassem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resultado pode ser considerado uma contribuição para a permanente avaliação do processo de inserção na educação superior no Brasil, permitindo assim os ajustes necessários que possibilitem a melhoria do processo. Por fim, vale mencionar que se pretende dar continuidade à estas análises, incluindo os demais cursos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: Aval Pol Publ Educ**, Rio de Janeiro, v.19, n.70, p.107-26. 2011.

SCHWARTZMAN, S. (Org.). **A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI**. Campinas: Unicamp, 2014.

VIGGIANO, E.; MATTOS, C. O desempenho de estudantes no Enem 2010 em diferentes regiões brasileiras. **Rev Bras Estud Pedagog**, Brasília, v.94, n.237, p.417-38. 2013.